

Gabriela Rodrigues

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO:
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Curitiba

2019



Gabriela Rodrigues

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO:
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em
Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais
da Universidade Federal de Santa Catarina como
requisito para a obtenção do Título de Médica
Veterinária
Orientador: Prof. Dr. Alexandre de Oliveira Tavela

Curitibanos

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Rodrigues, Gabriela
RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO : CLÍNICA
MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS / Gabriela Rodrigues
; orientador, Alexandre de Oliveira Tavela, 2019.
51 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus
Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária,
Curitibanos, 2019.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Estágio Curricular
Supervisionado. 3. Clínica Médica e Cirúrgica. 4. Pequenos
Animais. I. de Oliveira Tavela, Alexandre. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Medicina Veterinária. III. Título.

Gabriela Rodrigues

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO:
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel em Medicina Veterinária” e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora.

Curitiba, 05 de julho de 2019.

Prof. Dr. Alexandre de Oliveira Tavela
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Alexandre de Oliveira Tavela
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dr.^a Rosane Maria Guimarães da Silva
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Rogério Luizari Guedes
Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho à todos aqueles que me apoiaram na realização deste sonho. Especialmente, aos meus pais, meu namorado, minha família, meus amigos, meus professores, meus filhos de quatro patas, como também à todos os animais, estes são os responsáveis por eu nunca ter desistido.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus que nos momentos de angústia e desespero, era sempre o primeiro a me ouvir, e nos momentos de alívio e gratidão, era o primeiro a quem eu agradecia.

Aos meus pais, Léia e José, por acreditarem e investirem neste meu sonho de criança. Por todo apoio financeiro e emocional que me proporcionaram no decorrer dessa longa e nada fácil jornada longe de casa. Vocês são os principais responsáveis por eu ter chegado até aqui.

Ao meu namorado e companheiro de vida, João Gabriel, por ser meu porto seguro desde o início da faculdade, por me acompanhar literalmente na metade do percurso e por, mesmo quando estávamos distantes, continuar me motivando e apoiando no restante dele. Você é meu ponto de equilíbrio. Obrigada por todo zelo e paciência.

Aos meus filhos de quatro patas, Trovão, comigo desde sempre, e Ana Raio, que surgiu na minha vida há pouco tempo. Vocês são minha inspiração e motivação

Aos meus familiares, irmão, tias, tios, primos, primas e avós, por sempre, mesmo distantes, se importarem com meu bem-estar e me alegrarem com suas histórias doidas. À minha avó Benta, que sempre sonhou em ter uma neta formada, onde você estiver, pode se sentir realizada.

Aos amigos que conquistei ao longo da vida, desde o colégio até a faculdade, vocês são demais. Obrigada pelo apoio nos momentos difíceis e pelas alegrias proporcionadas nos momentos de distração.

Ao meu orientador, Alexandre Tavela, o místico, por quem eu tenho uma enorme admiração desde que cruzei seu caminho. Obrigada por ter sido o melhor professor de toda a graduação, por ter aceito meu convite e por ter sido paciente com essa orientada pra lá de enrolada.

Aos meus professores, responsáveis por todo o conhecimento que eu adquiri durante a graduação. Obrigada pelos incentivos e também pelas puxadas de orelha, tudo foi válido para que eu chegasse até aqui.

À minha companheira de estágio, Victória, por todas as caronas, companhia nos momentos de tensão e também de conforto. Obrigada pela oportunidade de conhecer essa pessoa maravilhosa e de bom coração que você é.

À Universidade Federal de Santa Catarina por ter sido meu segundo lar durante esses cinco anos e me proporcionar todo o necessário para me tornar uma Médica Veterinária.

Muito obrigada.

“Quando você quer alguma coisa, todo o universo conspira para que você realize seu desejo”.

(Paulo Coelho)

RESUMO

O estágio supervisionado obrigatório em Medicina Veterinária permite aos acadêmicos a oportunidade de praticar as lições aprendidas durante a graduação e prepará-los para a próxima etapa de suas vidas, o mercado de trabalho. A Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais é um dos setores que mais demandam profissionais atualmente, uma vez que a preocupação e dedicação dos tutores com seus cães e gatos cresce a cada dia. Esse relatório trata do estágio supervisionado realizado no Hospital Veterinário Darabas (HVD), localizado no município de Palhoça - SC, no período de 1º de março a 31 de maio de 2019. Este relato tem como objetivo descrever o local de estágio, apresentar as atividades realizadas e a casuística acompanhada.

Palavras-chave: Medicina Veterinária; Clínica Médica e Cirúrgica; Pequenos Animais.

ABSTRACT

The mandatory supervised internship in Veterinary Medicine allows to academics the opportunity to practice the lessons learned during graduation and prepare them for the next stage of their lives: the job market. The Small Animal Medical and Surgical Clinic is one of the sectors that most demand professionals today, since the concern and dedication of the tutors with their dogs and cats grows every day. This report is about the supervised internship performed at the Darabas Veterinary Hospital (DVH), located in the municipality of Palhoça - SC, from March 1 to May 31, 2019. This report aims to describe the place of internship, to present the activities performed and the casuistry accompanied.

Keywords: Veterinary Medicine; Surgical and Medical Clinic; Small Animals.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Hospital Veterinária Darabas. Fachada do HVD.....	14
Figura 2 - Hospital Veterinário Darabas. Recepção.....	16
Figura 3 - Hospital Veterinário Darabas. Loja integrada à recepção.	17
Figura 4 - Hospital Veterinário Darabas. Sala de espera.....	17
Figura 5 - Hospital Veterinário Darabas. Consultório.....	18
Figura 6 - Hospital Veterinário Darabas. Sala de vacina.	19
Figura 7 - Hospital Veterinário Darabas. Internação convencional.	20
Figura 8 - Hospital Veterinário Darabas. Sala de laudos.	21
Figura 9 - Hospital Veterinário Darabas. Internação para DOIC.....	22
Figura 10 - Hospital Veterinário Darabas. Sala de radiografia.	23
Figura 11 - Hospital Veterinário Darabas. Sala de Tomografia.	24
Figura 12 - Hospital Veterinário Darabas. Sala de Ultrassonografia e Eletrocardiografia.	25
Figura 13 - Hospital Veterinário Darabas. Sala de paramentação cirúrgica.	26
Figura 14 - Hospital Veterinário Darabas. Bloco cirúrgico 1.....	27
Figura 15 - Hospital Veterinário Darabas. Bloco Cirúrgico 2.....	28
Figura 16 - Gráfico do Percentual de casos acompanhados nos setores de Clínica Médica e Internamento, de acordo com sistema acometido, durante o estágio curricular supervisionado no Hospital Veterinário Darabas, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.....	38
Figura 17 - Gráfico do Percentual de procedimentos cirúrgicos acompanhados nos setores de Clínica Cirúrgica, de acordo com sistema acometido, durante o estágio curricular supervisionada no Hospital Veterinário Darabas, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Afecção do sistema reprodutor acompanhada durante o estágio curricular supervisionado no Hospital Veterinário Darabas, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019....	39
Tabela 2 - Afecções do sistema urinário acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado no Hospital Veterinário Darabas, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019....	39
Tabela 3 - Afecções do sistema endócrino acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado no Hospital Veterinário Darabas, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019....	40
Tabela 4 - Afecções do sistema nervoso acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado no Hospital Veterinário Darabas, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019....	40
Tabela 5 - Afecções do sistema respiratório acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado no Hospital Veterinário Darabas, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019....	41
Tabela 6 - Afecções do sistema tegumentar acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado no Hospital Veterinário Darabas, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019....	42
Tabela 7 - Afecções do sistema digestório acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado no Hospital Veterinário Darabas, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019....	42
Tabela 8 - Afecções do sistema hemolinfopoiético acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado no Hospital Veterinário Darabas, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019....	43
Tabela 9 - Afecções do sistema musculoesquelético acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado no Hospital Veterinário Darabas, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.....	44
Tabela 10 - Procedimentos cirúrgicos acompanhados durante o estágio curricular supervisionado no Hospital Veterinário Darabas	46
Tabela 11 - Exames acompanhados do setor de diagnóstico por imagem durante o estágio curricular supervisionado no Hospital Veterinário Darabas, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.....	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

% - Por cento

ALT - Alanina Aminotransferase

AST - Aspartato Aminotransferase

CE - Corpo estranho

DDIV – Doença do Disco Intervertebral

DIV - Discos intervertebrais

DM - Diabetes *mellitus*

DOIC - Doenças Infectocontagiosas

EPI - Equipamento de proteção individual

FA - Fosfatase alcalina

FC - Frequência cardíaca

FeLV – Vírus da leucemia felina

FIV – Vírus da imunodeficiência felina

FR - Frequência respiratória

GGT - Gama Glutamil Transferase

HVD - Hospital Veterinário Darabas

L - Litro

MPA – Medicação pré-anestésica

PAS - Pressão arterial sistólica

OSH - Ovariosalpingohisterectomia

RX - Raio X

SC - Santa Catarina

TC - Tomografia computadorizada

TCE - Traumatismo cranioencefálico

TPC - Tempo de preenchimento capilar

TR - Temperatura retal

US - Ultrassonografia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	OBJETIVOS.....	13
2	HOSPITAL VETERINÁRIO DARABAS	14
2.1	DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO.....	14
2.2	FUNCIONÁRIOS	15
2.3	ESTRUTURA FÍSICA.....	15
2.4	FUNCIONAMENTO DO HOSPITAL.....	28
2.4.1	Setor de Clínica Médica	29
2.4.2	Atendimento de emergência	30
2.4.3	Setor de Clínica Cirúrgica	31
2.4.4	Internamento	33
2.4.5	Setor de Diagnóstico por Imagem.....	33
2.5	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	35
2.6	CASUÍSTICA ACOMPANHADA.....	37
2.6.1	Setor de Clínica Médica e Internamento.....	37
2.6.2	Setor de Clínica Cirúrgica.....	44
2.6.3	Setor de Diagnóstico por Imagem.....	47
3	CONCLUSÕES	48
4	REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49

1 INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado trata-se da última etapa a ser realizada no curso de Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Santa Catarina. O mesmo é responsável por proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de colocar em prática os ensinamentos adquiridos no decorrer do curso, além de prepará-los para a próxima etapa de suas vidas, que se trata do mercado de trabalho.

A área de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, apesar de possuir um alto número de profissionais atuantes, continua sendo uma das mais requisitadas pela sociedade no mercado atual, visto que a preocupação e dedicação de tutores com relação a seus cães e gatos cresce a cada dia mais.

A escolha desta área para realização do estágio foi devido a maior afinidade por pequenos animais, além de ser a de maior interesse para atuação profissional futura. A definição do local foi feita com o objetivo de aprender a lidar de maneira mais prática e objetiva diante dos casos, assim como para saber como se portar diante do mercado de trabalho, visto que hospitais, normalmente, possuem demandas maiores do que clínicas.

O estágio foi realizado no Hospital Veterinário Darabas (HVD), localizado no município de Palhoça em Santa Catarina, sob a orientação do Prof. Dr. Alexandre de Oliveira Tavela e supervisão do Médico Veterinário Charleston Vieira Ferreira, no período compreendido entre 1 de março a 31 de maio de 2019, totalizando 520 horas.

1.1 OBJETIVOS

Este relatório tem como objetivo apresentar as atividades que foram desenvolvidas, a casuísta acompanhada, assim como descrever o local onde foi realizado o estágio curricular supervisionado, no HVD.

2 HOSPITAL VETERINÁRIO DARABAS

2.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

O Hospital Veterinário Darabas (HVD) foi fundado pelo Médico Veterinário Roberto Carlos Darabas e possui mais de 22 anos de experiência com o atendimento voltado a pequenos animais. Há alguns anos, tratava-se apenas de uma clínica, mas em busca de tecnologia e excelência para melhor atender ao mercado e sociedade atual, hoje ele é considerado o hospital veterinário mais moderno do estado de Santa Catarina.

Atualmente está situado na Avenida Barão do Rio Branco, número 515, no centro do município de Palhoça – SC (Figura 1).

Figura 1- Hospital Veterinária Darabas. Fachada do HVD.



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

O HVD conta com atendimento e farmácia 24 horas, banho e tosa, laboratório de análises clínicas, cirurgia, eletrocardiograma, emergência, internação e unidade semi-intensiva, radiologia digital, tomografia computadorizada (TC), ultrassonografia e vídeo

endoscopia. Além disso, oferece consultas com especialistas em dermatologia, ortopedia, neurologia, oncologia, cardiologia, oftalmologia, fisioterapia, acupuntura e atendimento para animais silvestres. A consulta com alguns destes especialistas deve ser marcada com antecedência, visto que são realizadas por profissionais terceirizados que possuem horários e dias específicos para atendimento.

2.2 FUNCIONÁRIOS

O HVD possui: um responsável técnico (Médico Veterinário); um gerente; um motorista; um laboratorista; cinco recepcionistas; três esteticistas e tosadoras; três auxiliares de limpeza; seis auxiliares veterinários, sendo que quatro destes trabalham diariamente em horário comercial e dois em horário de plantão, revezando-se no dia a dia, permanecendo apenas um deles para auxiliar o médico veterinário plantonista; dois médicos veterinários exclusivamente para plantão; dois médicos veterinários que atuam exclusivamente na área de clínica médica, dois médicos veterinários que atuam tanto em clínica médica, cirúrgica e setor de imagem, e uma médica veterinária anestesilogista, sendo que deste total, dois atuam também como plantonistas, totalizando 28 funcionários fixos.

2.3 ESTRUTURA FÍSICA

O hospital possui uma ampla e tecnológica estrutura, composta por uma recepção integrada à loja comercial (*pet shop*), dois consultórios, uma sala de vacina, a enfermagem que conta com uma sala de internação convencional e uma sala de laudos/emergência, um laboratório de análises clínicas, uma sala de radiologia, uma sala de esterilização, uma internação exclusiva para pacientes com doenças infectocontagiosas (DOIC), uma sala de ultrassonografia, uma sala de tomografia computadorizada, dois blocos cirúrgicos e uma sala de paramentação cirúrgica.

A recepção (Figura 2) conta com um grande balcão voltado para atendimento e agendamento de consultas, retornos e encaminhamentos, além do recebimento de animais do banho e tosa. No balcão há computadores para cadastro dos pacientes, armários contendo pastas de documentos antigos, microfone para anunciar o serviço que está sendo procurado, assim como para casos de emergência, agilizando o pronto-atendimento. Atrás há prateleiras para exposição dos medicamentos disponíveis da farmácia 24h, impressoras para impressão

das fichas de atendimento, além de servir para digitalizar e arquivar fichas, exames e prontuários dos pacientes.

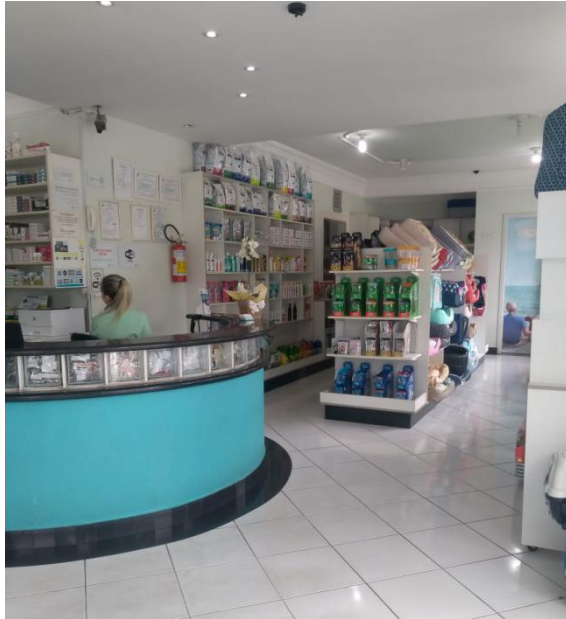
Figura 2 - Hospital Veterinário Darabas. Recepção.



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Na recepção também ocorre a venda dos produtos e acessórios para *pets* que estão distribuídos em prateleiras e armários pela loja integrada (Figura 3).

Figura 3 - Hospital Veterinário Darabas. Loja integrada à recepção.



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Nela também há uma sala de espera (Figura 4), onde estão disponíveis cadeiras, cafeteira, televisão, revistas, além de um bebedouro com água disponível tanto para os tutores quanto para os pacientes, para que estes aguardem pelo atendimento com um maior conforto.

Figura 4 - Hospital Veterinário Darabas. Sala de espera.



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Os consultórios ficam localizados no corredor próximo a recepção (Figura 5) e seguem um mesmo padrão de estruturação e equipamentos. Possuem uma mesa de inox para atendimento e exame físico do paciente; uma mesa com computador e suporte para canetas e carimbos; cadeiras; uma pia para higienização das mãos; frascos contendo álcool, água oxigenada e óleo mineral; armário onde há instrumentais para retirada de pontos, luvas descartáveis, gazes, algodão, entre outros materiais de uso rotineiro; suportes na parede de papel toalha, sabonete líquido e álcool em gel; negatoscópio para avaliar radiografias; e um coletor de materiais perfuro-cortantes. Ambos possuem ar condicionado e monitoramento através de câmeras.

Figura 5 - Hospital Veterinário Darabas. Consultório.



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Existe ainda a Sala de Vacina (Figura 6) equipada com mesa de inox para avaliação e aplicação da vacina nos pacientes; pia para higienização das mãos; frascos de álcool, água oxigenada e desinfetante; suportes de papel toalha e sabonete líquido; armário seguindo o mesmo padrão dos consultórios; armário com bancada com balança pequena para pesagem de

gatos e cães filhotes e de pequeno porte; e, ainda, uma geladeira para armazenagem e refrigeração das vacinas. Abaixo dela existem gavetas para armazenamento de documentos e carteirinhas de vacinação dos pacientes. Também possui ar condicionado e monitoramento por câmeras.

Figura 6 - Hospital Veterinário Darabas. Sala de vacina.



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

A enfermagem é composta por uma sala de internação convencional e uma sala de laudos que também é a sala que comporta os atendimentos de emergência e pacientes que necessitem ser mantidos sob observação. Todos estes espaços possuem ar condicionado e monitoramento através de câmeras.

A internação convencional (Figura 7) é composta por 9 baias revestidas com azulejo, para facilitar a higienização, com portas de vidro, sendo 6 baias pequenas e 3 grandes; suporte para fluidoterapia com bombas de infusão; armários para armazenamento de rações, cobertores, tapetes higiênicos e tatames; uma bancada; suporte para estetoscópios; escaninhos; duas geladeiras, sendo uma utilizada para armazenar medicamentos e a outra para alimentos; uma pia com armário contendo potes de água e comedouros, além de bolsas térmicas; chaleira elétrica; suportes de papel toalha e sabonete líquido; lixeiro de inox; mangueira para melhor higienização das baias; e um coletor de materiais perfuro-cortantes.

Figura 7 - Hospital Veterinário Darabas. Internação convencional.



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Na sala de laudos (Figura 8) há um computador e impressora para digitalização e impressão das radiografias; um computador para realização dos laudos, além de servir para elaboração de prontuários e receitas dos pacientes; cadeiras; armários para armazenamento de soros fisiológicos, livros, documentos, exames a serem coletados por laboratórios terceirizados como citologias e histopatológicos; gavetas contendo guias, medicações de uso interno geral e outra separadas por nome e protocolo do paciente, focinheiras, entre outros; gavetas para cada um dos médicos veterinários; mesa de inox com suporte para fluidoterapia servindo para avaliação, coleta de exames, canulação, entre outros procedimentos realizados nos pacientes; outro armário com duas gavetas exclusivas de medicações, uma para seringas e agulhas, uma para cateteres e derivados, uma para ataduras e talas, uma para equipos e extensores, uma para sondas uretrais, uma para equipamentos para intubação como laringoscópio, tubos endotraqueais de diferentes tamanhos e outra para materiais como gazes; outro armário para armazenamento de algodão, pomadas, *kit* corante rápido, teste do olho, entre outros. Em cima da bancada ficam frascos com álcool, água oxigenada, desinfetante e clorexidine 2%, luvas descartáveis de procedimento, esparadrapo, microscópio e *notebook* para atualização dos prontuários dos pacientes no sistema online; na parede há uma televisão para facilitar o acompanhamento do paciente e um relógio. Existe ainda outro computador e impressora utilizados preferencialmente para elaboração e impressão de prontuários e receitas.

Há dois berços onde ficam pacientes em estado crítico ou que precisam de atenção especial, sendo mais fácil o acesso ao sistema de oxigenação da sala; ainda há suporte de papel toalha, prateleiras com sugador, ambu, sistema baraka e 0,5, 1 e 1,5 litro (L), monitor anestésico, aparelho de nebulização, uma maleta com gel, 5 manguitos, esfigmomanômetro e doppler para aferição da pressão arterial sistólica (PAS) e outra com glicosímetros para mensurar a glicemia e um aparelho para mensuração de lactato.

Figura 8 - Hospital Veterinário Darabas. Sala de laudos.



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Ao lado da sala de laudos, tendo comunicação através de uma abertura na parede separada por um vidro, fica o Laboratório de Análises Clínicas onde há dois computadores para acesso ao sistema e digitação dos resultados dos exames; um analisador hematológico; um analisador bioquímico; um homogeneizador de amostras; uma centrífuga; geladeira para armazenagem de amostras e testes; armário com reagentes, pipetas, entre outros.

Ainda há a internação voltada para os animais com doenças infectocontagiosas (DOIC) (Figura 9), composta por sete baias também revestidas de azulejo e com portas de vidro, sendo quatro pequenas e três grandes; suporte para fluidoterapia com bombas de infusão; armário acima para armazenar caixas de transporte dos pacientes internados; uma cadeira; uma mesa de inox com suporte para fluidoterapia; mangueira; suporte para papel toalha e sabonete líquido; pia para higienização; frascos de álcool, água oxigenada,

desinfetante e clorexidine 2%; armário abaixo contendo comedouros e bebedouros diferenciados, caixas de areia para gatos e tapetes higiênicos; armário com luvas e gavetas semelhante ao da sala de laudos, sendo uma gaveta para medicações, uma para agulhas e seringas, uma para cateteres e derivados, uma para equipos, uma para sondas uretrais e outra para fluidoterapias; lixeiro; bancada para manejo dos pacientes; incubadora e um coletor de materiais perfuro-cortantes.

Figura 9 - Hospital Veterinário Darabas. Internação para DOIC.



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

A sala onde são realizadas as radiografias (Figura 10) possui um aparelho de radiografia (RX), composto por uma mesa horizontal onde são posicionados os pacientes para a realização do exame, acima desta mesa localiza-se a ampola de RX, há também um pedal que serve para disparar os raios, marcadores de posicionamento, uma mesa de comando protegida por um biombo, que serve como uma barreira de proteção contra a radiação. Abaixo da mesa há frascos de desinfetante e álcool, além de flocos para casos em que houver necessidade. Os equipamentos de proteção individual (EPI's) ficam sustentados por um suporte na parede e são utilizados aventais de chumbo e protetores de tireoide. Ainda há nesta sala, suporte com papel toalha, uma gaveta com lâmpada de Wood e calhas para um melhor posicionamento em determinadas projeções.

Figura 10 - Hospital Veterinário Darabas. Sala de radiografia.



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Ao lado da sala de RX, há a sala de esterilização onde existem duas bancadas com três autoclaves para devida esterilização de materiais e instrumentais a serem utilizados nos procedimentos cirúrgicos.

No segundo andar do hospital encontram-se a sala de tomografia, a sala de ultrassonografia e eletrocardiograma, a sala de paramentação cirúrgica, os blocos cirúrgicos e os estoques de medicamentos e materiais.

A sala de tomografia (Figura 11) é equipada com um tomógrafo, dois aparelhos de ar condicionado, um aparelho para anestesia inalatória, oxigênio, calhas para posicionamento, suporte com papel toalha, caixas de luvas descartáveis, armário com seringas, agulhas, contraste e tubos de coleta. Anexa a esta sala, há uma pequena sala que protege os operadores durante a realização do exame e também possui dois computadores, um conectado diretamente com o tomógrafo, gerando a imagem simultaneamente conforme o aparelho realiza o exame, e outro para envio dos exames para elaboração dos laudos.

Figura 11 - Hospital Veterinário Darabas. Sala de Tomografia.



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

A sala de ultrassonografia e de eletrocardiografia (Figura 12) é equipada com um aparelho de ultrassonografia (US), mesa com calha para posicionamento do paciente, mesa com computador e impressora para elaboração e impressão dos laudos de US e encaminhamento dos eletrocardiogramas para uma empresa terceirizada emitir laudos; cadeiras; suporte com papel toalha; maleta com aparelho de eletrocardiografia; ar condicionado; gavetas com seringas, agulhas e cateteres, aparelho de tricotomia, gel para US e frasco com álcool.

Figura 12 - Hospital Veterinário Darabas. Sala de Ultrassonografia e Eletrocardiografia.



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

O setor de cirurgia do HVD conta com um bloco cirúrgico, composto por duas salas de cirurgia e uma sala de paramentação cirúrgica, localizada entre as salas. As salas de cirurgia são intituladas como blocos cirúrgicos e são numeradas por 1 e 2.

A sala de paramentação cirúrgica (Figura 13) possui uma pia com acionamento de água manual, uma bancada para organização e colocação dos materiais estéreis como luvas, aventais e compressas; armários onde ficam armazenados materiais estéreis e outros para não estéreis, separados conforme sua utilização como caixa básica e caixa ortopédica; nas gavetas há compressas, luvas estéreis, propés, toucas e outros instrumentais que são esterilizados separadamente.

Figura 13 - Hospital Veterinário Darabas. Sala de paramentação cirúrgica.



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

O bloco cirúrgico 1 (Figura 14) é equipado com mesa cirúrgica mecânica elevatória elétrica com extensão para servir de apoio a anestesia; mesa de apoio para os instrumentais cirúrgicos; prateleira com frascos de álcool, iodo, álcool iodado, clorexidine 2% e água oxigenada; foco cirúrgico; negatoscópio; suporte de fluidoterapia; bomba de infusão; equipamentos para anestesia injetável e inalatória; equipamento para monitoração; caixas de luvas descartáveis; armário com gavetas contendo os principais medicamentos utilizados no pré, trans e pós operatório, tubos endotraqueais e laringoscópio, seringas, agulhas, cateteres, equipos, soluções para fluidoterapia; televisão; notebook; relógio; sugador; coletor de materiais perfuro cortantes e lixeiros.

Figura 14 - Hospital Veterinário Darabas. Bloco cirúrgico 1.



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

O bloco cirúrgico 2 (Figura 15) é equipado com uma mesa de inox gradeada; suporte para fluidoterapia; foco cirúrgico; aparelho e equipamentos de endoscopia; equipamento para monitoração; equipamento para anestesia inalatória; uma banqueta; armário com gavetas contendo medicamentos; gazes; seringas; agulhas; cateteres; equipos; soluções para fluidoterapia; coletor de materiais perfuro cortantes.

Figura 15 - Hospital Veterinário Darabas. Bloco Cirúrgico 2.



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Há ainda dois estoques, um exclusivo para armazenar medicamentos e vacinas, sendo estes dispostas em prateleiras e geladeira, respectivamente, e outro onde ficam armazenados em caixas e prateleiras os materiais utilizados na rotina como soluções para fluidoterapia, equipamentos, extensores, seringas, agulhas, cateteres, caixas de luvas, tubos de coleta, entre outros.

2.4 FUNCIONAMENTO DO HOSPITAL

O HVD realiza atendimentos e possui uma farmácia que funciona 24 horas por dia todos os dias do ano. O horário comercial funciona de segunda-feira a sexta-feira das 8:00 às 20:00 e nos sábados das 8:00 às 14:00. Se o atendimento ocorrer fora destes horários, são cobrados valores diferenciados por tratar-se de horário de plantão.

Ao chegar, os pacientes são atendidos por ordem de chegada na recepção, exceto em situações de emergência ou de serviços com horário marcado como consultas com

especialista, cirurgias e tomografias. Os clientes passam por um cadastro no sistema e após isso ficam no aguardo pelo atendimento, o qual é anunciado no microfone que pode ser ouvido na maioria dos ambientes do hospital conforme a solicitação do cliente, podendo ser consultado com um médico veterinário específico ou não (anuncia-se o nome caso seja solicitado), retorno, atendimento, RX, US, TC, cirurgia, avaliação cirúrgica, entre outros serviços oferecidos, os quais são realizados o mais rápido possível.

O Laboratório de Análises Clínicas funciona apenas em horário comercial e realiza exames como hemograma, perfil bioquímico (Albumina, ALT, AST, Bilirrubina, Colesterol, Creatinina, FA, GGT, Glicose, Proteínas totais, Triglicerídeos e Ureia), hemogasometria e eletrólitos, testes rápidos de FIV/FeLV, parvovírus, 4DX, giárdia, lipase canina e felina entre outros. Nos casos em que há necessidade destes serviços fora do horário comercial ou de exames mais complexos são encaminhadas as amostras para laboratórios terceirizados da região da Grande Florianópolis, os quais realizam a coleta no HVD quando solicitados.

O cadastro dos pacientes que foram atendidos fica salvo num sistema computadorizado, assim como o histórico, que inclui dados relacionados a procedimentos ambulatoriais, cirúrgicos, exames, prontuários, terapia aplicada e custos, permitindo o acesso sempre que necessário.

2.4.1 Setor de Clínica Médica

Os pacientes devidamente cadastrados são atendidos pelo Médico Veterinário que estiver disponível ou conforme for solicitado. Inicia-se o atendimento pela anamnese completa do animal, com o intuito de obter o maior número de informações que sejam úteis para o diagnóstico. O proprietário é questionado quanto à queixa principal (o que é, quando começou, a evolução do caso e se já realizou algum tratamento), a outros sinais que esteja apresentando no momento, histórico médico com relação a doenças anteriores, hábitos do animal relacionados a fezes, urina, apetite e alimentação fornecida, habitat (local onde vive e tem acesso e seus devidos contactantes), protocolo vacinal, controle de ecto e endoparasitas e estado reprodutivo.

Após realizada a anamnese, o médico veterinário realiza o exame físico completo, avaliando parâmetros como ausculta e frequência cardíaca (FC), ausculta e frequência respiratória (FR), nível de hidratação, coloração das mucosas, tempo de preenchimento capilar (TPC), palpação abdominal e de linfonodos, pressão arterial sistólica (PAS) e

temperatura retal (TR). Exames mais específicos de determinados sistemas orgânicos, conforme o caso apresentado, podem ser realizados ou, então, encaminhados para um médico veterinário especialista avaliar.

Ao finalizar o exame físico, o médico veterinário decide quanto a uma possível internação e aos exames complementares a serem solicitados, como perfil hematológico e bioquímico, urinálise, US, RX, TC, citologia, biópsia, parasitológicos, testes rápidos, entre outros, os quais são devidamente coletados e/ou realizados conforme a disposição e situação financeira do proprietário. A maioria destes exames são realizados no próprio hospital ou então as amostras são encaminhadas para laboratórios terceirizados.

Durante a realização dos exames, o proprietário pode aguardar na recepção e/ou até mesmo acompanhar, em casos de US e RX, ou pode deixar o animal internado no hospital até que todos os exames sejam finalizados. Em caso de necessidade de internação, o proprietário deve assinar um termo autorizando este e demais serviços ou procedimentos que venham a ser necessários para estabilização do paciente.

Após a coleta da amostra ou resultado dos exames, o médico veterinário discute o caso com o proprietário apresentando suas suspeitas diagnósticas, conduta e tratamento diante do diagnóstico. A prescrição ou administração de medicamentos é realizada ao final do atendimento, dando as devidas recomendações e com direito a retorno em até 10 dias.

Nos casos de encaminhamento para consulta com especialistas nas áreas de dermatologia, ortopedia, oftalmologia, oncologia e cirurgia, são realizadas anamneses mais específicas e pontuais, além de exames e testes mais específicos de acordo com a afecção apresentada pelo paciente afim de proporcionar a melhor conduta terapêutica frente ao caso.

2.4.2 Atendimento de emergência

O hospital segue uma conduta de anúncio de códigos através do microfone por um dos secretários. Ao ser anunciado código 3 significa que há uma EMERGÊNCIA aguardando, que apresenta risco iminente de vida, a qual exige uma solução imediata; quando anunciado código 5 significa que há uma URGÊNCIA, que não apresenta risco imediato, mas deve ser solucionado num curto prazo. Portanto, dá-se preferência de atendimento nos casos anunciados como código 3.

Logo que anunciado, um auxiliar ou um médico veterinário se dirige à recepção para receber o paciente e então se encaminha para sala de laudos, local onde são realizados os procedimentos necessários para estabilização do animal.

As manobras para estabilização do quadro podem ser realizadas através da administração de medicamentos, oxigenioterapia, fluidoterapia e coleta de amostras para possíveis exames. Realiza-se um breve exame físico para avaliação dos parâmetros básicos e após a estabilização, um médico veterinário faz a anamnese com o proprietário em um dos consultórios, onde também são solicitados exames complementares. Enquanto isso, o paciente permanece em observação na internação até melhora do quadro e avaliação dos resultados dos exames.

2.4.3 Setor de Clínica Cirúrgica

Os pacientes podem ser encaminhados por outros profissionais apenas para realização do procedimento cirúrgico, os quais, em sua maioria, já possuem os exames pré-cirúrgicos necessários, caso contrário, eles são solicitados e após o resultado, avaliados pela anestesista e pelo cirurgião. Novos pacientes passam por uma consulta, sendo feita uma anamnese completa com ênfase no sistema acometido e alvo da cirurgia, exame físico geral e específico.

Para os casos em que a indicação cirúrgica é confirmada, solicitam-se exames pré-cirúrgicos de rotina, como perfil hematológico e bioquímico, além de um eletrocardiograma em animais acima de 5 anos ou com ausculta cardíaca suspeita. Dependendo do sistema acometido podem ser necessários outros exames como RX, US, citologia ou biópsia para uma melhor avaliação do caso.

Após a avaliação e discussão dos resultados dos exames, a cirurgia é agendada e são esclarecidas informações e possíveis dúvidas a respeito do procedimento e seus riscos, além das instruções pré-operatórias necessárias.

No dia do procedimento, preconiza-se que o paciente chegue ao hospital com antecedência para ser avaliado pela anestesista e preparado para o procedimento cirúrgico. Assim que possível, realiza-se o acesso venoso do paciente, tricotomia e medicação pré-anestésica (MPA).

Após administração da MPA, o paciente é encaminhado para o bloco cirúrgico, enquanto um auxiliar veterinário organiza o bloco, separando os aventais, luvas estéreis e materiais a serem utilizados.

Após a indução do paciente, a anestesista realiza a intubação e um auxiliar ajuda com o posicionamento exigido para tal procedimento e realiza limpeza com uma compressa com clorexidine degermante 2%, tirado o excesso com outra compressa limpa e depois a antissepsia que pode ser com álcool-iodo-álcool ou álcool-clorexidina alcóolico-álcool todos com borrifador sem encostar no paciente. Anuncia-se um cirurgião no bloco cirúrgico, enquanto o auxiliar se lava e paramenta na sala de paramentação. O auxiliar vai posicionando e fixando os campos estéreis no paciente com pinças de Backaus isolando a área a ser operada. O cirurgião chega, se paramenta e entra para o procedimento bloco cirúrgico.

Com a autorização da anestesista, o procedimento inicia. A anestesista monitora o paciente no decorrer de toda a cirurgia. Ao final do procedimento, o auxiliar veterinário responsável pela limpeza e organização do bloco recolhe todos os materiais e instrumentais utilizados e os leva para sala de paramentação onde são higienizados, secos, separados e esterilizados. Materiais perfuro cortantes, biológicos e infectantes são descartados, a não ser que se trate de uma amostra que será encaminhada para biópsia ou histopatológico, neste caso coloca-se num recipiente adequado com formol a 10%, preenche-se a requisição e envia para um laboratório terceirizado.

Após o procedimento, o paciente pode ainda permanecer por um tempo no bloco cirúrgico com a anestesista, sendo monitorado até que esteja estável para ser encaminhado para internação, onde já há um leito preparado com bolsas térmicas e/ou cobertores. A anestesista se encarrega de realizar as medicações necessárias no trans e pós-cirúrgico, mas é o cirurgião se responsabiliza a prescrever as medicações e recomendações para liberação do paciente. Dependendo do procedimento, indica-se que o animal permaneça internado por pelo menos 1 ou até 3 dias, este último em casos de procedimentos ortopédicos; em casos de procedimentos mais simples ou eletivos, o paciente recebe alta médica no mesmo dia.

Nos casos em que a internação é necessária, o paciente é devidamente monitorado, sendo observados parâmetros como FC, FR, TR, coloração das mucosas, TPC, PAS, além de ser avaliado sua alimentação, se urinou e/ou defecou e vomitou. Após estabilização do quadro clínico e estando em condições, o paciente recebe alta médica com as devidas prescrições e recomendações.

O retorno, recomenda-se que ocorra em 10 dias, para avaliação da ferida cirúrgica e retirada dos pontos. Em casos de dúvidas ou necessidade, o proprietário deve entrar em HVD que fica 24h a disposição.

2.4.4 Internamento

Existem dois internamentos no hospital, sendo um convencional e outro para doenças infectocontagiosas. Ainda há um espaço na parte de fora do hospital, onde há três baias grandes para animais de porte maior e 13 baias menores que pertencem ao setor de banho e tosa que podem ser utilizadas nos casos de animais que vem encaminhados apenas para realização de exames ou enquanto estão sendo realizados a limpeza e o manejo dos animais internados. Pacientes em estado mais crítico ou que necessitem de cuidado mais intensivo, podem ficar nos berços da sala de laudos, onde sempre há pelo menos um auxiliar ou médico veterinário.

Durante a permanência do animal internado, são realizados monitoramentos constantes, em geral de 4 em 4 horas ou conforme indicação do médico veterinário e necessidade do paciente. Estes são realizados conforme o prontuário individual de cada paciente, onde consta o cadastro e dados do animal, horário, dose e via de administração de medicamentos, taxa da fluidoterapia controlada por bombas de infusão, frequência de avaliação e parâmetros avaliados, como FC, FR, TR, coloração de mucosas, TPC e PAS. Em casos de necessidade, podem ser mensurados glicemia e dosagem de lactato. Ainda devem ser anotados o aspecto e hora que o paciente urinou, defecou e/ou vomitou. A alimentação também consta nessa ficha, onde indica o tipo de alimento e a quantidade a ser fornecida, devem ser anotados o quanto em porcentagem e a forma com que o animal se alimentou, espontâneo, com ajuda, através de sonda, entre outros.

Nos internamentos e sala de laudos também podem ser realizados, conforme indicação no prontuário de cada paciente, procedimentos como coleta de amostra para perfil hematológico e bioquímico, limpeza de feridas, curativos, nebulização e outros procedimentos ambulatoriais.

2.4.5 Setor de Diagnóstico por Imagem

Em relação as radiografias e ultrassonografias realizadas no HVD, elas podem ser encaminhadas por outros profissionais ou indicada pelos próprios médicos veterinários do hospital, podendo servir também como um controle durante e/ou após o tratamento, seja ele cirúrgico ou clínico.

O posicionamento e revelação das radiografias são realizados normalmente pelos auxiliares veterinários que já possuem grande prática neste serviço. Por vezes faz-se necessária a sedação de alguns pacientes, nos casos de dor intensa ou impossibilidade do posicionamento adequado, e o exame é acompanhado pela anestesista. Os auxiliares paramentam-se com os aventais e protetores de tireoide, regulam o kV (contraste), posicionam o animal sobre a placa e disparam o RX através do pedal. Após isso, as placas são levadas à sala de laudos, reveladas e visualizadas no computador exclusivo para RX. As imagens são adequadas e impressas.

O exame ultrassonográfico é realizado por um médico veterinário. O animal é posicionado em decúbito dorsal sobre a mesa e contido por auxiliares para a realização do exame. Assim como para as radiografias, pode-se fazer necessária a sedação do animal, também acompanhada pela anestesista.

Os laudos de RX e US são realizados e liberados por um dos médicos veterinários do setor de diagnóstico por imagem.

Os exames de eletrocardiograma são realizados pelos auxiliares veterinários. Os pacientes são posicionados e contidos em decúbito lateral direito, colocam-se os quatro eletrodos de maneira adequada e aplica-se álcool. O aparelho possui conexão com um sistema instalado no computador e quando as ondas se estabilizam de certa forma, dá-se início ao exame que dura exatamente três minutos. Após finalizar, o exame é enviado para uma empresa terceirizada que realiza os laudos e os encaminha para o e-mail do hospital.

Quanto as tomografias computadorizadas, elas são feitas com o paciente anestesiado e monitorado pela anestesista. O paciente é posicionado de maneira que varia conforme a solicitação do médico veterinário e estrutura a ser visualizada, podendo ser em decúbito dorsal ou ventral, este último podendo ser na calha ou não. Quando está tudo certo para dar início ao exame, todos vão para sala acoplada que protege dos raios gerados pelo tomógrafo, ficando apenas o paciente exposto. Ao rodar o exame, pode-se ainda ser necessário aplicação de contraste intravenoso, a fim de melhorar a imagem e possíveis problemas das estruturas. Nos casos de TC de coluna vertebral, pode ser necessário uma mielografia, onde injeta-se o

contraste diretamente na medula óssea do paciente, também com intuito de melhor visualizar possíveis problemas nas estruturas.

Os laudos das TC são enviados para uma empresa terceirizada do estado de São Paulo, mas o médico veterinário responsável por este setor, dependendo do problema visualizado nas imagens, consegue dar um parecer ao proprietário e/ou médico veterinário solicitante.

2.5 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O estágio curricular obrigatório foi realizado no Hospital Veterinário Darabas durante o período de 1 de março a 31 de maio de 2019, sob supervisão do Médico Veterinário Charleston Vieira Ferreira. As atividades realizadas envolveram principalmente os setores de clínica médica e cirúrgica, diagnóstico por imagem e internamento.

Durante o período de permanência no HVD, havia estagiários atuando nos variados turnos de trabalho, das 8 às 18h, das 9 às 19h e das 10 às 20h, com um período de intervalo para almoço de duas horas, variando também das 12 às 14h, 13 às 15h e 14 às 16h, respectivamente, conforme o turno trabalhado. Esta atuação permitia que o hospital contasse com ao menos um estagiário para auxiliar nas atividades da rotina durante o horário comercial de atendimento.

Os estagiários revezavam a cada semana entre os setores de clínica médica e cirúrgica e os setores de diagnóstico por imagem e internamento. Nos setores de clínica médica e cirúrgica, as principais atividades realizadas incluíam auxílio durante consultas e procedimentos cirúrgicos, enquanto no setor de diagnóstico por imagem incluíam auxílio na realização de radiografias e ultrassonografias, além do acompanhamento de tomografias; no internamento as atividades contemplavam auxílio em procedimentos ambulatoriais, avaliação dos parâmetros e observação dos pacientes internados e, quando permitido por um médico veterinário, medicação dos mesmos.

No setor de clínica médica, ao acompanhar consultas, os estagiários apenas observavam e, quando solicitado pelo médico veterinário, realizavam pesagem do animal e o levavam para sala de laudos, onde eram realizadas as coletas de amostras para exames e demais procedimentos ambulatoriais que fossem necessários. Os estagiários eram responsáveis por identificar as amostras e direcioná-las ao laboratório e/ou preencher requisições nos casos em que as amostras eram encaminhadas para um laboratório

terceirizado. Não era permitido que os estagiários interferissem durante as consultas, em caso de dúvidas, as mesmas deveriam ser questionadas ao médico veterinário após o término da consulta, num outro momento, longe do proprietário.

No setor de clínica cirúrgica, o estagiário acompanhava a anestesista durante a preparação do paciente para o procedimento cirúrgico, levando-o para o bloco cirúrgico, separando os materiais necessários para o acesso venoso e fluidoterapia e auxiliando na contenção, indução, intubação e posicionamento do animal. Quando solicitado, o estagiário também deveria realizar a tricotomia, limpeza, antissepsia e, nos casos de cirurgias abdominais de machos, passagem de sonda vesical no paciente. Em certos casos, os estagiários auxiliaram na cirurgia, onde foram realizados uma preparação na sala de paramentação, colocação e fixação dos campos cirúrgicos, organização dos instrumentais cirúrgicos, agulhas, fios de sutura e lâmina de bisturi a serem utilizados no decorrer do procedimento. Em outros casos, enquanto observava o procedimento, o estagiário ficava a disposição para abertura de materiais e caixas básicas e/ou ortopédicas.

No setor de diagnóstico por imagem, os estagiários eram encarregados de auxiliar no correto posicionamento e contenção dos pacientes para realização das radiografias, ultrassonografias e eletrocardiograma. Em relação às tomografias, o estagiário acompanhava a anestesista auxiliando na indução, intubação e posicionamento do paciente, podendo ficar para acompanhar o exame na sala acoplada. Durante os exames, o médico veterinário explicava, demonstrava e discutia as possíveis alterações acerca do caso com os estagiários.

No internamento, a responsabilidade do estagiário era observar, monitorar e avaliar os parâmetros dos pacientes internado, como FC, FR, TR, coloração de mucosas, TPC, PAS, presença de urina, fezes e/ou vômito nas baias, ingestão alimentar, assim como oferecer o alimento no horário e na quantidade previamente calculados, anotando todas as informações solicitadas e/ou ocorridas no prontuário do animal. Alguns pacientes necessitavam de mensuração de glicemia e lactato, os quais eram realizados, normalmente, pelo auxiliar veterinário responsável pelo setor. Quando solicitado e permitido por um médico veterinário, o estagiário também administrava algumas medicações. Com relação aos procedimentos ambulatoriais, foram responsabilidade do estagiário auxiliar durante acesso venoso, contenção, coleta de amostras, limpeza de feridas, realização de curativos, passagem de sonda esofágica e vesical, drenagem de urina, lavagens, entre outros, tendo a oportunidade de realizar alguns destes.

Cada estagiário do HVD foi responsável também por elaborar e apresentar um seminário, o qual o tema foi escolhido pelo supervisor, para os médicos veterinários do hospital. Durante a permanência no estágio, foram apresentados seminários sobre possíveis complicações da piometra, antibioticoterapia na rotina e abordagens e tratamento do traumatismo cranioencefálico (TCE), sendo este último elaborado pela autora do presente relatório.

2.6 CASUÍSTICA ACOMPANHADA

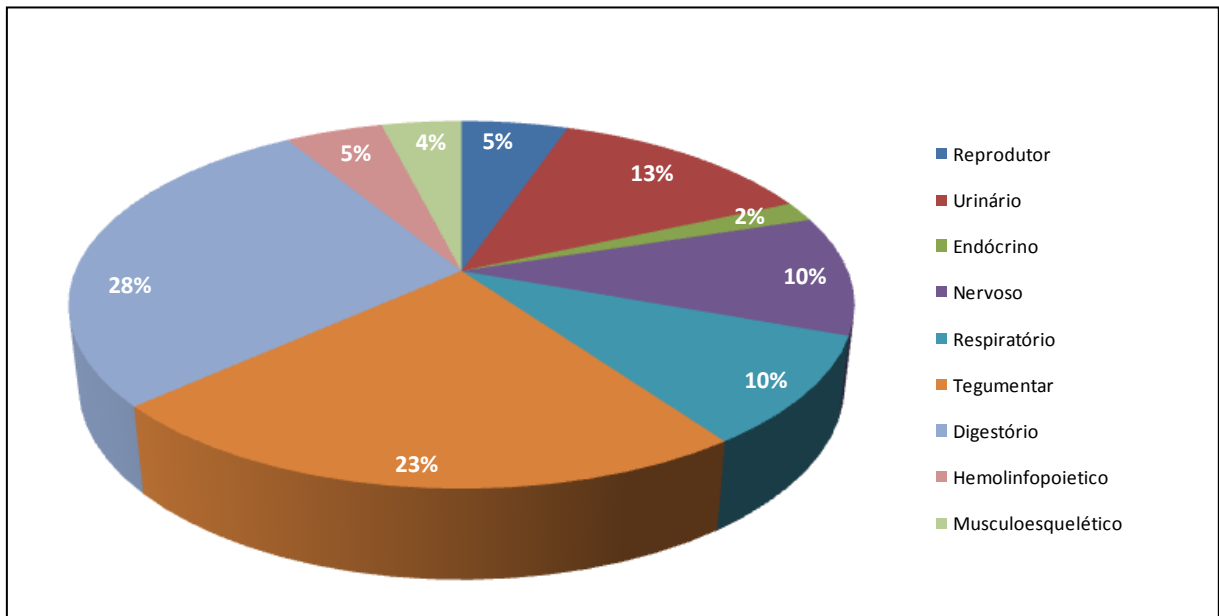
Com a finalidade de facilitar o entendimento acerca da casuística acompanhada durante o estágio supervisionado no HVD, esta será representada através de gráficos e tabelas, divididas entre os setores de clínica médica associada ao internamento, clínica cirúrgica e diagnóstico por imagem.

No decorrer do estágio, foram acompanhados 229 casos no setor de clínica médica e internamento, sendo 164 cães e 65 gatos e, no setor de clínica cirúrgica, foram acompanhados 150 procedimentos, nos quais 108 eram cães e 42 gatos.

2.6.1 Setor de Clínica Médica e Internamento

A casuísta relacionada a estes setores envolve consultas, retornos, atendimentos de emergência e animais internados. Durante o período de estágio foram acompanhados 229 casos divididos entre afecções dos diversos sistemas orgânicos, como reprodutor, urinário, endócrino, nervoso, respiratório, tegumentar, digestório, hemolinfopoietico e musculoesquelético (Gráfico 1).

Figura 16 - Gráfico do Percentual de casos acompanhados nos setores de Clínica Médica e Internamento, de acordo com sistema acometido, durante o estágio curricular supervisionado no Hospital Veterinário Darabas, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.



Fonte: Arquivo pessoal (2019)

O sistema reprodutor representou 5% dos casos acompanhados neste setor (Tabela 1). A piometra foi a única afecção acompanhada deste sistema, correspondendo 100% dos casos.

Segundo Fossum (2014), trata-se de uma afecção que traz riscos à vida do paciente, associada à hiperplasia endometrial cística. O risco de uma cadela não castrada desenvolver piometra antes dos dez anos de idade é de aproximadamente 25%, nos felinos é menos comum. Ainda, caso não seja tratada, pode resultar em septicemia e endotoxemia. O alto número de casos se deve ao fato de que os animais não são castrados, uma conduta que reduziria a incidência desta afecção.

Na piometra, ocorre um acúmulo de conteúdo purulento no interior do útero e a doença se desenvolve normalmente durante o período de diestro. Acomete cadelas não castradas mais frequentemente do que gatas, com idade mais avançada (média de 7,9 anos) e nulíparas apresentam um risco moderadamente maior do que primíparas (FOSSUM, 2014; HAGMAN, *et al*, 2011). Os animais que chegavam com esta suspeita, em geral, eram submetidos a exames de hemograma, bioquímica sérica e ultrassonografia abdominal. Após estabilização do paciente com fluidoterapia e antibióticos, indicava-se a ovariosalpingohistectomia terapêutica.

Tabela 1 - Afecção do sistema reprodutor acompanhada durante o estágio curricular supervisionado no Hospital Veterinário Darabas, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.

Sistema Reprodutor	Caninos	Felinos	Nº de casos	%
Piometra	12	-	12	100
TOTAL	12	0	12	100

Com relação ao sistema urinário, as afecções relacionadas a este, corresponderam a 13% dos casos acompanhados nestes setores. A cistite e a urolitíase foram as afecções mais prevalentes, ambas representando 30,0%.

Tabela 2 - Afecções do sistema urinário acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado no Hospital Veterinário Darabas, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.

Sistema Urinário	Caninos	Felinos	Nº de casos	%
Cistite	5	4	9	30,0
Doença Renal Crônica	4	2	6	20,0
Doença do Trato Urinário Inferior Felino	-	1	1	3,3
Obstrução uretral	1	4	5	16,7
Urolitíase	8	1	9	30,0
TOTAL	18	12	30	100

As afecções do sistema endócrino (Tabela 3) correspondem a 2% dos casos acompanhados nestes setores. Sendo a diabetes tipo *mellitus*, a disfunção endócrina mais prevalente, correspondendo a 75,0%. Segundo Jericó (2015), trata-se de uma doença comum que vem se mostrando de maneira mais frequente na rotina clínica. Além disso, diversos fatores genéticos, inflamatórios, hormonais e imunológicos vem sendo associados a manifestação da doença. O aumento no número de animais que, em decorrência da vida moderna, estão com aumento de peso, redução de atividades físicas e com maior estresse psicológico, podem estar associadas ao aumento na incidência de diabetes *mellitus* nos últimos anos.

A diabetes *mellitus* (DM) trata-se de uma doença crônica sistêmica decorrente de uma deficiência relativa ou absoluta de insulina, a qual leva a uma hiperglicemia e uma série de sinais progressivos que, quando não controlados, podem levar o animal à morte. Fêmeas são afetadas duas vezes mais que machos e, ainda, machos castrados apresentam um maior risco que machos inteiros. Em geral, cães que desenvolvem a DM apresentam no histórico uma alimentação desequilibrada e em excesso, encontrando-se em sobrepeso (JERICÓ, 2015). O tratamento, em geral, era realizado com base numa terapia insulínica apropriada para cada

caso, dieta, exercícios físicos e controle de outras possíveis afecções que ocorressem concomitantes.

Tabela 3 - Afecções do sistema endócrino acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado no Hospital Veterinário Darabas, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.

Sistema Endócrino	Caninos	Felinos	Nº de casos	%
<i>Diabetes mellitus</i>	3	-	3	75,0
Hiperadrenocorticismo	1	-	1	25,0
TOTAL	4	0	4	100

As afecções do sistema nervoso representaram 10% da casuística acompanhada neste setor (Tabela 4), sendo a Doença do Disco Intervertebral (DDIV) a mais prevalente entre elas, correspondendo 33,3% dos casos.

Brisson (2010) e Fingerroth; Thomas (2015) descrevem a DDIV como uma das causas mais comuns de alterações neurológicas em cães. Estando normalmente associadas ao maior número de casos neurológicos atendidos no Brasil (CHAVES *et al.*, 2017).

Na DDIV, os discos intervertebrais (DIV) sofrem uma metaplasia condroide ou fibroide que ocasiona extrusão do núcleo pulposo ou protusão do anel fibroso denominadas, respectivamente, de lesão de Hansen tipo 1 e 2. A maioria dos problemas disciais, cerca de 80%, ocorrem em animais entre 3 e 7 anos tendo como predileção as raças condrodistróficas, mas também são descritos em animais de raça grande e não condrodistróficas entre 6 e 8 anos (JERICÓ, 2015). A principal indicação nos casos de suspeita de DDIV era a realização de uma tomografia computadorizada combinada ou não com mielografia para determinar se a abordagem seria cirúrgica ou clínica.

Tabela 4 - Afecções do sistema nervoso acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado no Hospital Veterinário Darabas, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.

Sistema Nervoso	Caninos	Felinos	Nº de casos	%
AVC	1	-	1	4,2
DDIV	8	-	8	33,3
Epilepsia	2	-	2	8,3
Intoxicações	3	3	6	25,0
Síndrome vestibular	3	-	3	12,5
Traumatismo Cranioencefálico	3	1	4	16,7
TOTAL	20	4	24	100

O sistema respiratório representou 10% da casuística deste setor (Tabela 5). Dentre as afecções acompanhadas deste sistema, a pneumonia foi a mais prevalente, correspondendo 45,5% dos casos acompanhados deste sistema. Segundo Jericó (2015) trata-se de uma inflamação das vias aéreas inferiores,

A pneumonia pode ser ocasionada pela entrada de agentes infecciosos ou não infecciosos através das vias aéreas. Os agentes infecciosos estão entre as causas mais comuns de pneumonia em gatos e cães, podendo ser de origem viral, bacteriana, parasitária e fúngica (ALONSO, 2007). A epidemiologia varia conforme a origem de cada uma delas, as quais não foram separadas conforme a causa. Em geral, os quadros de pneumonia foram diagnosticados com base nos sinais clínicos apresentados e através de exames de radiografia.

Tabela 5 - Afecções do sistema respiratório acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado no Hospital Veterinário Darabas, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.

Sistema Respiratório	Caninos	Felinos	Nº de casos	%
Asma Felina	-	3	3	3,6
Colapso de traqueia	1	-	1	4,5
Complexo Respiratório Felino	-	7	7	31,8
Pneumonia	7	3	10	45,5
Trauma torácico	1	-	1	4,5
TOTAL	9	13	22	100

As afecções do sistema tegumentar representaram 23% dos casos acompanhados (Tabela 6). Dentre elas, as dermatopatias foram a de maior prevalência, correspondendo a 28,3% da casuística deste setor. As doenças dermatológicas aparecem como as afecções mais frustrantes para a área clínica, devido seu diagnóstico e tratamento representarem um grande desafio (HORTA; VAL, 2013).

As dermatopatias podem ser causadas por inúmeros fatores e a definição de suas epidemiologias se baseia conforme suas causas, as quais não foram separadas. Segundo Horta e Val (2013) os exames complementares são essenciais para a definição do diagnóstico e estabelecimento de um tratamento adequado. O HVD realizava seus diagnósticos baseado numa anamnese completa, exame físico e os exames complementares, que variavam conforme a suspeita.

Tabela 6 - Afecções do sistema tegumentar acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado no Hospital Veterinário Darabas, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.

Sistema Tegumentar	Caninos	Felinos	N° de casos	%
Abcesso	3	2	5	9,4
Dermatopatia	15	-	15	28,3
Laceração de pele	5	-	5	9,4
Mastocitoma	3	-	3	5,7
Miíase	7	-	7	13,2
Neoplasia mamária	5	3	8	15,1
Otite	10	-	10	18,9
TOTAL	48	5	53	100

O sistema digestório representou 28% dos casos acompanhados neste setor (Tabela 7). Sendo a pancreatite aguda, a afecção mais prevalente, correspondendo a 31,3% dos casos acompanhados deste sistema. A importância clínica da pancreatite deve-se a sua elevada prevalência e mortalidade, caso não seja diagnosticada e tratada no tempo certo (DE COCK, *et al.*, 2007).

Segundo Nelson e Couto (2015), é difícil distinguir um paciente com pancreatite aguda de um paciente com agudização da pancreatite crônica. Trata-se de um processo inflamatório do pâncreas que pode envolver órgãos e tecidos ao redor do pâncreas até órgãos distantes. A falha na realização do diagnóstico ideal, assim como a falta de evidências que associem os achados histopatológicos com as manifestações clínicas, dificultam a definição de uma prevalência para esta doença (BAZELLE; WATSON, 2014). Os diagnósticos realizados no HVD baseavam-se na associação dos exames clínicos, laboratoriais e ultrassonografias.

Tabela 7 - Afecções do sistema digestório acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado no Hospital Veterinário Darabas, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.

Sistema Digestório	Caninos	Felinos	N° de casos	%
Estomatite	0	1	1	1,6
Fecaloma	3	2	5	7,8
Gastroenterite	15	2	17	26,6
Giardíase	3	-	3	4,7
Hepatite	3	1	4	6,3
Ingestão de Corpo Estranho	1	-	1	1,6
Pancreatite aguda	15	5	20	31,3
Parvovirose	5	-	5	7,8
Tríade Felina	-	8	8	12,5
TOTAL	45	19	64	100,0

As afecções do sistema hemolinfopoietico (Tabela 8) representaram 5% da casuística. Dentre elas, as infecções pelo vírus da leucemia felina (FeLV) foram as mais prevalentes, correspondendo a 45,5% dos casos acompanhados nestes setores.

Segundo Alves et al. (2015), os gatos com maior risco de infecção são machos, não castrados, com acesso à rua ou que vivem em locais com outros gatos, dos quais não se tem conhecimento se são infectados ou não.

Como prevenção da infecção pelo FeLV, são descritos realizações de testes diagnósticos confiáveis para a identificação dos portadores virêmicos e realização de vacinas eficazes para a proteção dos suscetíveis expostos ao risco (JERICÓ, 2015). No HVD, seguia-se um protocolo de realização de teste rápido para FIV e FeLV e, em seguida, caso o animal fosse negativo, realizava-se a vacinação do mesmo.

Tabela 8 - Afecções do sistema hemolinfopoietico acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado no Hospital Veterinário Darabas, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.

Sistema Hemolinfopoietico	Caninos	Felinos	Nº de casos	%
Infecção por FIV	-	1	1	9,1
Infecção por FeLV	-	5	5	45,5
Linfoma	1	3	4	36,4
Micoplasmose	-	1	1	9,1
TOTAL	1	10	11	100

As afecções do sistema musculoesquelético corresponderam a 4% dos casos acompanhados nestes setores, tendo as fraturas como as afecções de maior prevalência, representando 77,8%.

Segundo Vidane *et al.* (2014), as fraturas são descritas como o principal problema ortopédico na clínica de pequenos animais.

As fraturas podem ser resultantes de acidentes automobilísticos, projéteis balísticos, brigas, quedas ou condições patológicas secundárias que podem predispor as mesmas. O diagnóstico é dado inicialmente através do histórico clínico, anamnese e exame físico do animal (SIQUEIRA *et al.*, 2015). O HVD realizava o diagnóstico inicial baseando-se no mesmo prescrito pela literatura, seguindo para a confirmação através das radiografias para identificação da região acometida, classificação da fratura e avaliação da extensão dos danos adjacentes,

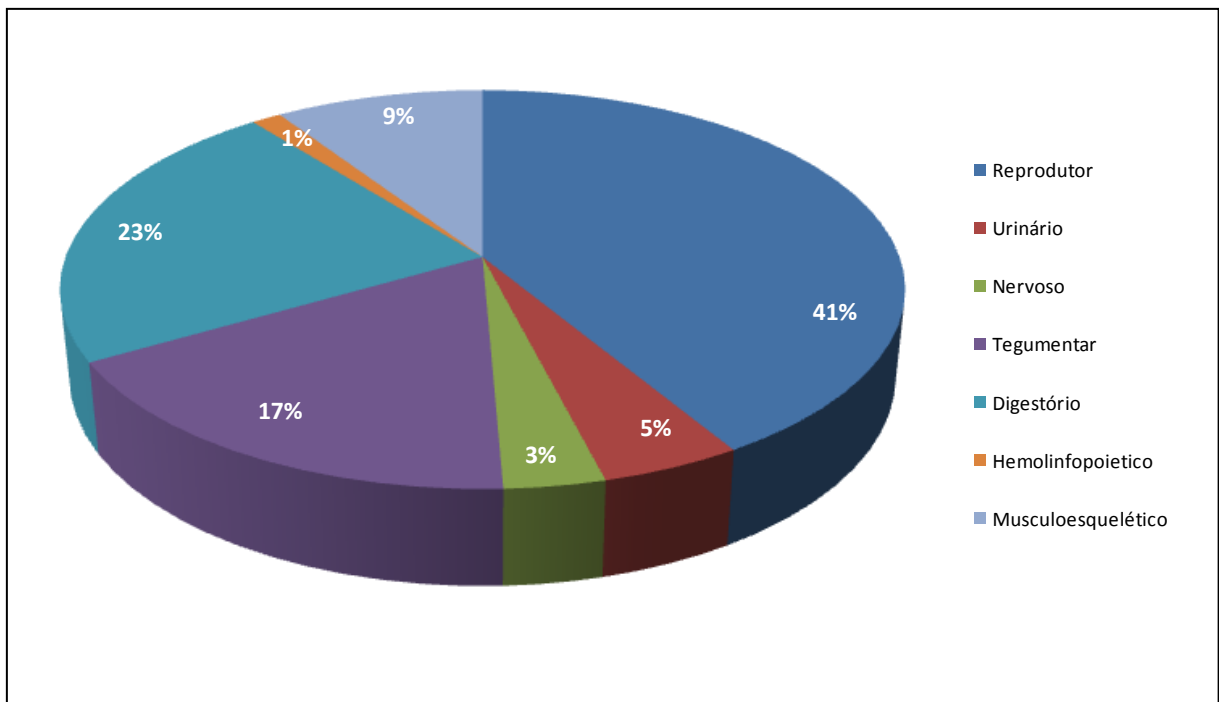
Tabela 9 - Afecções do sistema musculoesquelético acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado no Hospital Veterinário Darabas, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.

	Caninos	Felinos	Nº de casos	%
Fratura	5	2	7	77,8
Osteossarcoma	2	-	2	22,2
TOTAL	7	2	9	100

2.6.2 Setor de Clínica Cirúrgica

Durante o período de estágio foram acompanhados 150 procedimentos cirúrgicos divididos entre os sistemas reprodutor, urinário, nervoso, tegumentar, digestório, hemolinfopoiético e musculoesquelético.

Figura 17 - Gráfico do Percentual de procedimentos cirúrgicos acompanhados nos setores de Clínica Cirúrgica, de acordo com sistema acometido, durante o estágio curricular supervisionada no Hospital Veterinário Darabas, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.



Fonte: Arquivo pessoal (2019)

Entre os procedimentos cirúrgicos acompanhados no setor de clínica cirúrgica, as cirurgias envolvendo o sistema reprodutor foram as mais recorrentes, correspondendo a 41%, seguida por procedimentos envolvendo o sistema digestório que totalizaram 23% dos casos acompanhados. A tabela 10 demonstra todos os procedimentos cirúrgicos acompanhados e sua ocorrência na rotina.

Os procedimentos mais acompanhados no decorrer do estágio curricular supervisionado foram a orquiectomia e a ovariosalpingohisterectomia eletivas. Esses procedimentos referem-se à remoção dos órgãos sexuais masculinos e femininos, respectivamente (FOSSUM, 2014). Segundo Jericó (2015), a esterilização cirúrgica passou a ser o principal meio de controle populacional, visto que a superpopulação de cães e gatos errantes é um problema mundial.

Com relação a orquiectomia, ela consiste na remoção cirúrgica dos testículos. Ela evita o excesso populacional, inibindo a fertilidade do macho, diminuiu a agressividade, perambulação e comportamento indesejado de micção. Além disso, auxilia na prevenção de doenças prostáticas, adenomas perianais e hérnias perineais. Também pode ser indicada nos casos de anormalidades congênicas, anormalidades testiculares e epididimárias, neoplasias, traumas ou abscessos escrotais, herniorrafias inguinoescrotais, uretostomia escrotal, controle de epilepsia e outras afecções endócrinas (FOSSUM, 2014). Os animais se recuperaram bem sem maiores complicações.

Já em relação a ovariosalpingohisterectomia (OSH), trata-se de um procedimento cirúrgico que consiste na remoção cirúrgica dos ovários, das tubas uterinas e dos cornos uterinos (JERICÓ, 2015). As indicações mais comuns são prevenção de estro e filhotes indesejados. Ainda, podem incluir prevenção de neoplasias mamárias ou anomalias congênicas, prevenção ou tratamento de piometra, metrite, neoplasias, cistos, traumas, torções uterinas, além de controle para algumas afecções endócrinas (FOSSUM, 2014). No caso, os mais acompanhados foram as OSH eletivas, caracterizadas pelas indicações mais comuns. Os animais também se recuperaram bem sem maiores complicações.

Tabela 10 - Procedimentos cirúrgicos acompanhados durante o estágio curricular supervisionado no Hospital Veterinário Darabas

Procedimentos Cirúrgicos	Caninos	Felinos	Nº de casos	%
Ablação de bolsa escrotal	1	-	1	0,7
Amputação de membro torácico	1	-	1	0,7
Biópsia de pele	-	1	1	0,7
Caudectomia	2	-	2	1,3
Cistotomia	5	1	6	4,0
Colecistectomia	-	1	1	0,7
Cesariana	5	-	5	3,3
Dermorrafia	3	1	4	2,7
Enterectomia	1	-	1	0,7
Esplenectomia	2	-	2	1,3
Exérese Tumoral	3	-	3	2,0
Extração dentária	8	1	9	6,0
Hemilaminectomia dorsal	4	-	4	2,7
Hemilaminectomia ventral	1	-	1	0,7
Herniorrafia perineal	2	-	2	1,3
Herniorrafia Umbilical	2	-	2	1,3
Mastectomia Total Unilateral	1	-	1	0,7
Mastectomia Bilateral	-	1	1	0,7
Nodulectomia	10	2	12	8,0
Orquiectomia eletiva	9	15	24	16,0
Osteossíntese de fêmur	1	-	1	0,7
Osteossíntese de rádio	2	1	3	2,0
Osteossíntese de tíbia	2	1	3	2,0
Ovariosalpingohisterectomia eletiva	10	14	24	16,0
Ovariosalpingohisterectomia terapêutica	8	-	8	5,3
Tartarectomia	20	3	23	15,3
TPLO	4	-	4	2,7
Uretrostomia	1	-	1	0,7
TOTAL	108	42	150	100

2.6.3 Setor de Diagnóstico por Imagem

Durante o período de estágio foram acompanhados 138 exames do setor de diagnóstico por imagem, divididos entre radiografias, ultrassonografias, tomografias computadorizadas e endoscopias.

As radiografias representaram 58% dos exames acompanhados na rotina do setor de diagnóstico por imagem. Trata-se de um exame de baixo custo em relação aos outros oferecidos pelo hospital e é utilizado na rotina de diversas formas. Foram acompanhadas avaliações de sistema digestório, analisando localização, densidade e tamanho dos órgãos, trânsito gastrointestinal, localização de corpo estranho (CE); avaliação do sistema urinário, principalmente para investigação de urólitos; avaliação de silhueta cardíaca e campos pulmonares; avaliação de coluna vertebral e membros. Dentre as radiografias acompanhadas que necessitaram de sedação, as principais foram para avaliação de displasia coxofemoral e crânio para avaliação de processos dentários.

As ultrassonografias representaram 29% dos exames acompanhados e também é bastante utilizada na rotina. As mais acompanhadas foram para avaliar alterações do trato gastrointestinal, urinário e reprodutivo.

As tomografias computadorizadas representaram 10,9% dos exames acompanhados e, devido ao seu alto custo, ainda é pouco utilizada quando comparada aos outros exames. Dentre as principais solitações de TC acompanhadas pode-se citar: investigação de tumores e DDIV.

As endoscopias representaram apenas 2,2% dos exames acompanhados, apesar de sua eficiência em relação a diagnóstico e tratamento, ainda é um exame pouco empregado na medicina veterinária. Dentre três os exames acompanhados, dois foram para retirada de CE do trato gastrointestinal e uma biopsia do estômago.

Tabela 11 - Exames acompanhados do setor de diagnóstico por imagem durante o estágio curricular supervisionado no Hospital Veterinário Darabas, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.

Diagnóstico por Imagem	Nº de exames	%
Radiografias	80	58,0
Ultrassonografias	40	29,0
Tomografias computadorizadas	15	10,9
Endoscopias*	3	2,2
TOTAL	138	100

*sendo 1 em uma tartaruga marinha do Projeto TAMAR.

3 CONCLUSÕES

O estágio curricular supervisionado permitiu o desenvolvimento do lado prático e profissional do acadêmico. Com a experiência prática nas áreas de atuação no decorrer do estágio, o acadêmico teve a possibilidade de adquirir novos conhecimentos profissionais com a finalidade de ampliar e aprimorar o raciocínio clínico, as condutas terapêuticas, além das técnicas e habilidades cirúrgicas.

A escolha do Hospital Veterinário Darabas proporcionou um grande aproveitamento do período de estágio, visto que o acompanhamento de uma casuística vasta e elevada, além do convívio com excelentes profissionais, demonstrou um pouco do funcionamento do mercado de trabalho nas diferentes áreas, bem como esta etapa da graduação é imprescindível para a vida acadêmica.

4 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALONSO, J. A. M. **Enfermidades Respiratórias em Pequenos Animais**; Interbook; 1^a ed.; Cap. 21 a 26; São Paulo; p. 135-170; 2007.
- ALVES, M. C. R. *et al.* Leucemia viral felina: revisão. **Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia**. ISSN: 1982-1263. Maringá, v. 9, n. 2, p. 86-100. 2015.
- BAZELLE, J., WATSON, P. *Pancreatitis in cats: Is it acute, is it chronic, is it significant?*. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, cap. 16, p. 395-406. 2014
- BRISSON, B. A. *Intervertebral disc disease in dogs*. *Vet. Clin. North Am., Small Anim. Pract.*, vol. 40. 2010.
- CHAVES, et al. Avaliação clínica de cães com doença do disco intervertebral (Hansen tipo I) submetidos à descompressão cirúrgica: 110 casos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, vol. 37, n. 8. Rio de Janeiro: 2017.
- DE COCK, H.E.V., et al. *Prevalence and histopathologic characteristics of pancreatitis in cats*. *Veterinary Pathology*, cap. 44, p. 39-49. 2007.
- FINGEROTH, J. M., THOMAS, W. B. *Advences in Intervertebral Disc Disease in Dogs and Cats*. Iowa: Wiley-Blackwell. 2015.
- FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4 ed. Cap. 22, p. 1740-1763. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- HAGMAN, R., et al. *A breed-matched case-control study of potential riskfactors for canine pyometra*. *Theriogenology*. Cap. 75, p. 1251. 2011.
- HORTA, R. S., VAL, A. P. C. Exames complementares no diagnóstico dermatológico em pequenos animais. In: **Dermatologia em cães e gatos** - Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia. ISSN 1676-6024. n. 71. 2013.
- JERICÓ, M. M.; KOGIKA, M. M.; NETO, P. A. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2015.
- NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 5 ed. Amsterdam: Elsevier Editora. 2015.
- SIQUEIRA, R. C. *et al.* Estudo retrospectivo da ocorrência de fraturas em ossos longos nos cães atendidos durante o período de 2006 a 2013 na universidade de Marília - SP/Brasil. **Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias**. 2015.
- VIDANE, A. S. *et al.* Incidência de fraturas em cães e gatos da cidade de Maputo (Moçambique) no período de 1998-2008. *Ciência Animal Brasileira*, Goiânia, v.15, n.4, p. 490-494. 2014.